

12341 - A Influência do Elemento Terra no Processo de Criação OLHOS DA TERRA

The Influence of the Earth Element in the Process of Creation OLHOS DA TERRA

GRUPIONI, Rafaella¹; ALVIM, Mayara Helena²; VILAÇA, Aline Serzedello³; GRUPIONI, Christina⁴

1 UFV, degrupioni@yahoo.com.br; 2 UFV, mayara.alvim@ufv.br; 3 UFV, alyneserze@gmail.com; 4 UFV, chgrupioni@yahoo.com.br

Resumo: *OLHOS DA TERRA* é um trabalho artístico/acadêmico sob a pesquisa em matrizes culturais populares para o processo de criação em dança na cena contemporânea utilizando as matrizes e matizes de danças afro-brasileiras, a ancestralidade e a memória. Grande influência neste projeto foi nossa passagem pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Arte e Extensão sobre Cultura Popular – Gengibre e pelo Programa Teia de Extensão Universitária – que dialoga com a educação popular, saúde alimentar, agroecologia e cultura popular. Dentre os sub-grupos do Gengibre esteve a Companhia de Dança Hera Terrestre na qual nos inserimos e que foi composto por estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa-UFV, e colaboradores. As pesquisas da Hera Terrestre foram realizadas em parceria com diferentes comunidades populares das proximidades de Viçosa em Minas Gerais.

Palavras-chave: dança – processo de criação – terra – ancestralidade – memória.

Contexto

OLHOS DA TERRA é um trabalho artístico/acadêmico sob a pesquisa em matrizes culturais populares para o processo de criação em dança na cena contemporânea utilizando as matrizes e matizes de danças afro-brasileiras, a ancestralidade e a memória. Grande influência neste projeto foi nossa passagem pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Arte e Extensão sobre Cultura Popular – Gengibre e o Programa Teia de Extensão Universitária – que dialoga com a educação popular, saúde alimentar, agroecologia e cultura popular. Dentre os sub-grupos do Gengibre esteve a Companhia de Dança Hera Terrestre na qual nos inserimos e que foi composta por estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa-UFV, e colaboradores da comunidade viçosense. As pesquisas em etnocologia da Hera Terrestre foram realizadas em parceria com diferentes comunidades populares, guardiãs da memória imaterial de suas terras circunvizinhas de Viçosa, Minas Gerais.

A proposta desta pesquisa vem sendo dar continuidade às pesquisas iniciadas na Companhia acima citada e nas disciplinas *Folclore e Danças Brasileiras I, II e III* do curso de Dança da UFV. A partir do contato com algumas comunidades tradicionais mineiras, tal como o Congado. E do trabalho realizado com a Hera Terrestre, refletimos de maneira teórico-prática temas como oralidade, identidade e memória que estão presentes nas manifestações culturais populares e identitárias brasileiras, concentrado nosso trabalho especificamente na Zona da Mata Mineira.

As pesquisas partem do diálogo com outras linguagens artísticas e áreas de

conhecimento, tais como antropologia, agroecologia, história, comunicação social, geografia. Para inspiração e para tornar acessível um manancial de opções para re-ler e re-significar com respeito e responsabilidade a cultura popular orientada pela TERRA como elemento básico para o enraizamento de nossas tradições.

Trata-se de um longo e contínuo processo de criação em dança através de matrizes e matizes em danças do Brasil para o resgate da tradição, oralidade e autoconhecimento cultural. E foi nesta teia de possibilidades e conhecimentos que dialogam entre si que surgiu o trabalho cênico *OLHOS DA TERRA*.

Descrição da experiência

OLHOS DA TERRA trata-se de uma dança com origens populares, na investigação de vidas baseadas no contato e/ou trabalho direto e respeitoso com a terra. A terra da comida, da arte, do artesanato, da casa, da brincadeira de infância, das conversas e festas no fundo das casas, dos animais que ali são criados, da religiosidade, dos aprendizados na sobrevivência de um povo. Do indivíduo de pés descalços que brinca e trabalha já com as solas endurecidas. Lembrar das tardes de criança quando chegava à rua e a primeira coisa a fazer era tirar os calçados para correr, esconder, pular e subir - o modo mais natural de uma criança brincar. Como é bom não ter nada nos prendendo e poder sentir cada elemento presente no solo entre os dedos e pressionando os calcanhares...

Conseguimos reconhecê-la nas manifestações populares, permeando os corpos, nas danças, ritos, e no trabalho. Identificando-a correlacionamos os processos contemporâneos com os tradicionais, observando nosso modo de ver e agir no mundo: a simbologia dos corpos, os objetos, a espiritualidade e o cotidiano das pessoas inseridas no contexto pesquisado. Esta pesquisa é relevante por associar e ampliar as possibilidades da dança e de outras artes para que as tradições que provêm da TERRA convivam com a sociedade em que vivemos.

Memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmití-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc.) (VON SIMSON, 2000, p.1).

Como objeto de investigação apresentamos a tradição cultural e a criatividade. Contudo o processo criativo aqui exposto, além de solístico é autobiográfico, tem como foco as inscrições biográficas corporais, e nada mais justo trabalhar a própria tradição e memória da intérprete com a intenção de divulgar e valorizar a mineiridade. Influenciadas pelo fazer artístico e acadêmico de Inaicyra Falcão dos Santos e a partir da etnocenologia algumas mestras na Academia e na Arte também modificaram nosso modo de ver e fazer dança. *OLHOS DA TERRA*, solo que mescla 'eu' (a intérprete) por mim mesma (por ela mesma) e 'os outros' a partir do Gengibre e Teia tem o interesse de despertar o fazer dança como um mergulho num universo mítico e sincrético para apresentar a singularidade do princípio da dança pessoal do intérprete, bem como a da dança coletiva do povo mineiro.

A dança como concebemos, tem potencial de resgatar valores e tradições da comunidade para a construção de identidades ancestrais e, portanto neste caso, resgatar maneiras de trabalhar com a terra. E assim, aparece mais ponto de diálogo com o Programa Teia

de Extensão Universitária que em suas atividades busca-se entender a cultura no sentido da origem do termo, relacionada ao culto, ao cultivo e ao cuidado em suas diversas formas de manifestação, as formas de manejo da terra, a dança popular, o reconhecimento de plantas medicinais, as tradições e festejos dos quintais, fazeres compreendidos como dispositivos pedagógicos ao tecer inteligibilidades e inter-relações entre seus diversos participantes. A valorização destas e de outras culturas, ganha para nós a conotação de "Tecnologia Social" na medida em que os fraseados dos corpos: trabalhos com a terra, danças, lutas e cortejos são incorporados pela ciência na construção de conhecimentos agroecológicos; ações de inclusão social e de inserção solidária; geração de novas propostas metodológicas, sejam elas no campo ou na cidade, tendo como princípio o desenvolvimento social e a recuperação e valorização de conhecimentos produzidos a partir do cotidiano e de experiências enraizadas em valores e culturas populares, tradicionais e ou locais.

Resultados

Já se demonstra entre as comunidades parceiras do Teia e do Gengibre que o fazer cultural está intimamente ligado à terra. A T(t)erra é o nosso lar, sendo ela também o elemento com o qual estamos diretamente mais próximos, em eterno contato, em um embate de subserviência, dominação e agradecimento.

Com influencia no trabalho de Inaicyr F. dos Santos, pesquisadora renomada e respeitada, também temos como nosso objeto de investigação a tradição cultural e a criatividade. Contudo o processo criativo tem como foco as *inscrições biográficas corporais*¹. Com esta pesquisa, acreditamos que várias alunas começaram a se orgulhar de sua história. Laboratórios de campo são concretizados por observações e conversas. O estudo corporal é feito tanto em estúdio quanto em casas cedidas pelos integrantes do Grupo. Identificamos e levamos para cena o gestual, o semblante, modo de fala, entre outros elementos marcantes em meio nossas andanças pelas roças.

Nos fizeram entender que era ali, que estava tudo inserido na terra, impregnado nos sabores, permeando os gestos, as falas, os sorrisos, as lágrimas que ali poderíamos aprender a dilatar nosso corpo, trazendo-o inteiro e devoto à cena, e seria para e com eles (comunidade) que construiríamos um espetáculo digno de ser considerado arte contemporânea inspirada na cultura popular brasileira, e capaz de emocionar e fazer diferença. (VILAÇA, ASSIS e GRUPIONI, org. CALDEIRA, 2011, p.118)

Seres vivos dependem da TERRA do mesmo modo que ela precisa dos seres vivos. Entre a natureza existe uma parceria, a TERRA os abriga e estes a mantêm saudável e produtiva, tal como as plantas, que nascem da terra e dela retiram os nutrientes necessários ao seu crescimento e desenvolvimento, e alimentam – direta e indiretamente – toda a vida na Terra (Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef, folder 'Exposições Itinerantes do Museu', disponível em 2011). Para que a terra, elemento básico da natureza, mantenha-se saudável é necessário a prática respeitosa para com ela. É importante respeitar os limites com práticas que não a agriam. Evitando ações como a capina exagerada, o uso de agrotóxicos, deixar lixo sobre o solo, queimadas, uso exacerbado de adubo químico, arado, entre outras atividades que a enfraquece. Assim

1 De acordo com a professora doutora Solange Caldeira do curso de Licenciatura e Bacharelado em Dança/ UFV.

cuidamos bem das formas de vida que encontramos, desde os microrganismos até o ser humano. No entanto, a necessidade de proteção da terra simboliza questões além de saúde pública e boa alimentação. A crença no sagrado e na divindade da TERRA está presente em todas as mitologias. Para explicar o que não pode ser esclarecido os mitos/mitologia sempre tiveram papel fundamental nas sociedades. Temos também em nossos lares a importância das rochas e o que provém delas para erguer as casas – areia, barro, gnaisse (na região, popularmente conhecida como brita). No âmbito cultural temos as músicas que sintonizam energeticamente com o elemento em questão como as que exploram o tambor; canções que falam diretamente da sua energia; em danças, lutas e músicas populares do Brasil que remetem à luta histórica e à resistência do povo que trabalha, canta e dança, tal como a capoeira, e sentem a poeira da terra no tilintar dos dedos e da sola dos pés com a terra. Deparando com várias regiões do Brasil, conseguimos perceber a importância e a valorização da terra em vários segmentos da sociedade. Primeiro a alimentação que vem da terra. Estão surgindo em nossa região vários novos grupos e propriedades rurais agroecológicas. É o resgate de uma alimentação menos prejudicial por causa da grande concorrência e produção dos alimentos e para a diminuição do desgaste da terra. Na região da Zona da Mata Mineira Norte, nos arredores de Viçosa, encontramos em algumas comunidades manifestações culturais com muita dança, música, festa e religiosidade. Dentre os mais conhecidos pela população viçosense temos os Congados de Airões em Paula Cândido, Ponte Nova e do São José do Triunfo em Viçosa. Geralmente os participantes são de propriedades rurais e de origem humilde. As festas são realizadas pelas comunidades.

Referências Bibliográficas:

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento**. Faculdade de Educação e Centro de Memória da UNICAMP, 2000.

VILAÇA, Aline Serzedello; ASSIS, Ananda; GRUPIONI, Rafaella. **III Seminário e Mostra Nacional de Dança Teatro**. Persona de vozes caladas por outrem: processo de criação cênico/corporal inundado de oralidade, sabedoria fantástico-popular e memória. Coleção Caminhos da Dança Teatro no Brasil/Organização Solange Pimentel Caldeira. Viçosa: Tribuna Editora, 2011.

Exposição Itinerante do Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef. folder **A Terra, um planeta especial**. Curadoria Cristine Carole Muggler. Concepção e Desenvolvimento: equipe do Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef, disponível em 2011.